



PREVALÊNCIA DE DISTÚRBO DE VOZ E AUTOPERCEPÇÃO DE PERDA AUDITIVA EM DUBLADORES

Palavras-Chave: SAÚDE DO TRABALHADOR, DISTÚRBIOS DA VOZ, PERDA AUDITIVA

Autoras:

HELOÍSA SOARES POVRESLO, FCM, UNICAMP

Prof^a. Dr^a. ANA CAROLINA CONSTANTINI (orientadora), DDHR – FCM, UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Segundo Behlau *et al.* (2005, p.288), “o profissional da voz é o indivíduo que depende de uma certa produção e/ou qualidade vocal específica para a sua sobrevivência profissional”. Sendo assim, esta categoria abrange diversos profissionais, tais como: atores, cantores, professores, locutores, religiosos e profissionais da saúde e, também, os dubladores (BEHLAU *et al.*, 2005; BRASIL, 2018; CAZDEN, 2017).

Os profissionais da voz fazem maior uso vocal com relação à duração e intensidade de uso vocal (CAZDEN, 2017), tornando-os mais suscetíveis a desenvolverem Distúrbios de Voz Relacionados ao Trabalho (DVRT) (BRASIL, 2018; FERRARI *et al.*, 2023), os quais estão associados à hiperfunção laríngea (LERNER *et al.*, 2013).

Especificamente em relação aos atores, por estes apresentarem demandas vocais únicas e possibilidade de desenvolverem patologias relacionadas a esta atuação, visto que comumente assumem papéis com alta demanda vocal, pode-se supor que esta população apresenta grande risco de manifestar hiperfunção laríngea e, conseqüentemente, desenvolver disfonia (FERRARI *et al.*, 2023; LERNER *et al.*, 2013). Os riscos de desenvolvimento de alterações vocais variam de acordo com questões

do indivíduo (como idade, gênero, hábitos e estilo de vida) e organização e ambiente de seu trabalho (como alta demanda vocal, longas jornadas de trabalho, exposição a poeira, fumaça e produtos químicos, por exemplo) (AIKEN; RUMBACH; MADILL, 2022; OLIVEIRA *et al.*, 2022).

O trabalho como dublador exige alta flexibilidade vocal, além de inúmeras vocalizações que podem ser prejudiciais (CAZDEN, 2017; DITSCHNEINER *et al.*, 2012; FERREIRA, 2021), podendo ocasionar distúrbios de voz, impactando tanto construção da personagem (FERRARI *et al.*, 2023) como também gerando conseqüências sociais e econômicas ao profissional (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Além disso, a audição é importante para a regulação da produção vocal, sendo o feedback auditivo fundamental para o automonitoramento vocal (BUOSI, 2002 apud RAMOS, 2015); assim, sujeitos que apresentam mais queixas auditivas tendem a manifestar mais queixas vocais.

No Brasil, o dublador é um ator profissional e que possui registro na Delegacia Regional do Trabalho (DRT) (BEHLAU *et al.*, 2005), além de realizar curso profissionalizante de dublagem (NASCIMENTO, 2014). Devido à escassez de profissionais deste segmento, a carga horária de trabalho dos dubladores é intensa. Para suprir a demanda existente no

mercado, um mesmo dublador pode realizar diversos papéis no mesmo trabalho, tornando sua rotina mais exaustiva (RAMOS *et al.*, 2010).

Exige-se do ator/dublador grande versatilidade (DITSCHNER *et al.*, 2012), pois estes também exercem outros trabalhos paralelamente, os quais podem estar associados com a atuação (no cinema, teatro, televisão e rádio) ou outras atividades profissionais (RAIZE; OLIVEIRA; BEHLAU, 2008).

Com o aumento do número de serviços de streaming, principalmente os que produzem conteúdo original, aumentou-se a disponibilidade de produtos gravados em diversos idiomas disponíveis para consumo em inúmeros países (MIGGIANI, 2021). Desta maneira, faz-se necessária a dublagem dos mesmos para serem consumidos por espectadores de línguas maternas diferentes das originais de cada produção.

Além da dublagem de filmes e séries, atualmente vê-se a expansão de um campo de atuação mais recente na localização de videogames. Com o aumento do consumo e, conseqüentemente, da produção de jogos, há aumento na demanda vocal dos dubladores que trabalham com este ramo (AIKEN; RUMBACH; MADILL, 2022; CAZDEN, 2017). Especialmente na localização de jogos, principalmente em jogos violentos, pode-se exigir extremos vocais destes profissionais, como grande intensidade vocal, produção de vozes distorcidas e estranguladas. Deste modo, os dubladores comumente sentem fadiga vocal, o que pode impossibilitar seu trabalho nos dias subsequentes a uma gravação.

Assim, o objetivo geral deste estudo é identificar e analisar sintomas vocais e auditivos em dubladores. Os objetivos específicos são conhecer e analisar a autoavaliação de dubladores de sua voz; e correlacionar os sintomas vocais e auditivos com a autoavaliação.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, de corte transversal, prospectiva. Para realização da pesquisa, este projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição e aprovado sob o número do CAAE 67010522.9.0000.5404.

Foram aplicados questionários fechados disponibilizados de maneira virtual para identificação das condições vocais e autopercepção da audição, a saber: Condição de Produção Vocal do Ator – CPV-A (FERRAZ *et al.*, 2018), Índice de Triagem para Distúrbio de Voz – ITDV (GHIRARDI *et al.*, 2013) e questionário de Perda auditiva auto-referida (FERRITE; SANTANA; MARSHALL, 2011) a 55 dubladores. O questionário *on-line* foi disponibilizado para os participantes através de um link para a plataforma gratuita *Google Forms*. A divulgação do formulário foi realizada em mídias sociais (como *Facebook* e *Instagram*).

SUJEITOS

Os critérios de inclusão dos sujeitos para participação na pesquisa foram: dubladores profissionais, sem restrição de gênero, idade e tempo de atuação na profissão, que aceitem participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão do estudo foram: sujeitos que apresentem histórico autorreferido (atual ou pregresso) de câncer na região da laringe ou doença neurológica de base.

INSTRUMENTOS

O instrumento Condição de Produção Vocal do Ator (CPV-A) é composto por 56 questões compreendendo os seguintes domínios: identificação (nome, gênero, data de nascimento, escolaridade e estado civil), situação funcional (por exemplo: “Há quanto tempo você é ator/dublador profissional?”; “Qual o seu tipo de formação de ator/dublador?”; “Além de atuar, você

realiza outras atividades que exigem o uso da voz?"; "Você consegue se manter financeiramente com a sua profissão de ator?"), ambiente de trabalho (por exemplo: "Seu espaço de ensaio e apresentação é ruidoso?"; "Há poeira no local?"; "Há fumaça no local?"; "Há umidade no local?"), organização do trabalho (por exemplo: "O ritmo de trabalho é estressante?"; "Você considera seu trabalho monótono?") e aspectos vocais, hábitos e estilo de vida (por exemplo: "Você usa alguma técnica de voz quando está atuando e/ou em ensaios?"; "Você recebeu orientações sobre cuidados com a voz?"; "Já faltou ao trabalho por apresentar alteração de voz?"; "Você fuma?"; "Você consome bebida alcoólica?"; "Costuma a ingerir energéticos antes ou durante situações de uso vocal intenso?"; "Você bebe água durante o uso da voz?"). Foram realizadas pequenas alterações em algumas questões do CPV-A para maior especificidade da atuação do dublador.

O registro das respostas às perguntas do CPV-A são dados em escala likert, sendo: 0- nunca, 1- raramente, 2- às vezes 3- quase sempre e 4- sempre. Além disso, existem outras possibilidades de respostas em outras perguntas específica, como acontece em "Quantas horas por semana você dedica para se apresentar e ensaiar?" e "Quantas horas, em média, você dorme por dia?".

O Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV) apresenta 12 questões relacionadas a sintomas vocais. As perguntas apresentam quatro opções de resposta: "nunca", "raramente", "às vezes" e "sempre". Para cada sintoma assinalado como "às vezes" ou "sempre" deve-se somar um (1) ponto ao total, enquanto os sintomas assinalados como "nunca" ou "raramente" apresentam pontuação igual a zero (0). O escore total é definido pela soma das pontuações de todas as questões. São considerados casos sugestivos de distúrbio de voz escores iguais ou superiores a cinco (5).

O questionário de Perda auditiva auto-referida é composto por três perguntas. A primeira pergunta "Você sente que tem perda auditiva?" apresenta as seguintes possibilidades de resposta: 0 = não, 1 = sim e 2 = não sei dizer. A segunda pergunta é: "Em geral, você diria que sua audição é 0 = excelente, 1 = muito boa, 2 = boa, 3 = regular, 4 = ruim". A terceira pergunta "Atualmente, você acha que 0 = ouve da mesma forma que ouvia antes, 1 = apenas o ouvido direito ouve menos do que antes, 2= apenas o ouvido esquerdo ouve menos do que antes, 3 = os dois ouvidos ouvem menos do que ouviam antes, 4 = não sei dizer. Considera-se perda auditiva auto-referida as seguintes respostas: 1 ("sim") na primeira questão; 3 ("regular") ou 4 ("ruim") na segunda questão; e qualquer categoria exceto 0 ("ouve da mesma forma que ouvia antes") na terceira questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A tabela 1 apresenta a caracterização da amostra.

Com relação ao gênero, 49,1% dos participantes são do gênero masculino (n = 27), 47,3% feminino (n = 26), 1,8% trans/não-binário (n = 1) e 1,8% não respondeu a esta pergunta (n = 1). As idades variaram entre 26 e 74 anos, sendo a média de 40 anos de idade. Em relação à escolaridade, 78,2% afirmam ter cursado Ensino Superior Completo (n = 43), 7,3% Ensino Superior Incompleto/em andamento (n = 4), 3,6% Pós-graduação (n = 2), 9,1% Ensino Médio Completo (n = 5) e 1,8% Ensino Fundamental Completo (n = 1).

Quarenta e quatro participantes (80%) afirmam utilizarem da voz em outras atividades paralelamente ao trabalho de dublador, dentre as quais foram citadas: ator, professor, locução, canto profissional e aulas de canto, narração, gravação de voz original e de audiolivro, entre outras. Ademais, 21,8% dos sujeitos declararam fumar (n= 12).

Com relação ao tipo de formação, 10,9% apresentam formação de palco (n = 6), 9,1% fizeram graduação ou curso técnico profissionalizante (n = 5), 21,8% têm formação de palco e graduação/curso técnico profissionalizante (n = 12), 10,9% apresentam formação de palco e workshops (n = 6), 9,1% realizaram graduação/curso técnico profissionalizante e workshops (n = 5) e 38,2% têm formação de palco, graduação ou curso técnico profissionalizante e workshops (n = 21).

Sete dubladores (12,7%) obtiveram escores sugestivos de distúrbio de voz (DV) no ITDV (n=54) e 33 (56,4%) apresentaram respostas positivas para perda auditiva auto-referida no Questionário de perda auditiva

auto-referida (n=55). Vinte e seis participantes (47,3%) apresentaram apenas perda auditiva auto-referida, 5 (9,1%) apresentaram suspeita de DV e de perda auditiva auto-referida simultaneamente, e 2 (3,6%) manifestaram apenas suspeita de DV. Ademais, 22 sujeitos (40%) não referiram a autopercepção de ambos.

CONCLUSÕES:

A maioria dos participantes não apresentou suspeita de distúrbio de voz. No entanto, os sintomas auditivos foram referidos por mais da metade dos dubladores, os quais podem ou não ser manifestados simultaneamente ao distúrbio de voz.

Tabela 1 – Caracterização da amostra do estudo

		n	%
Gênero	M	27	49,1
	F	26	47,3
	TNB	1	1,8
	*	1	1,8
Escolaridade	ESC	43	78,2
	EMC	5	9,1
	ESI	4	7,3
	PG	2	3,6
	EFC	1	1,8
Uso da voz para outras atividades	S	44	80
	N	8	15,4
	*	3	5,8
Fumo	N	43	78,2
	S	12	21,8

Legenda: M – Masculino; F – Feminino; TNB – Trans/Não-binário; ESC – Ensino Superior Completo; EMC – Ensino Médio Completo; ESI – Ensino Superior Incompleto; PG – Pós Graduação; EFC – Ensino Fundamental Completo; S – Sim; N – Não; * – Não respondeu.

BIBLIOGRAFIA

AIKEN, Patrick; RUMBACH, Anna; MADILL, Catharine. Listening to Video Game Voices: A Call for Action for Research into the Vocal Health of Video Game Voice Actors. **Journal of Voice**, 2022.

BEHLAU, Mara. *et al.* Voz profissional: aspectos gerais e atuação fonoaudiológica. In: BEHLAU, M. (Org.). **Voz: O livro do especialista**. Volume II. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2005, p.287–407.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT**. Brasília, DF, 2018.

CAZDEN, Joanna. Screaming for Attention: The Vocal Demands of Actors in Violent Interactive Games. **Journal of Voice**, Burbank, v. 31, n. 1, 2017.

DITSCHNEINER, E. S. *et al.* Análise perceptiva e acústica da dublagem de diferentes personagens e atores: estudo de caso. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 395-406, 2012.

FERRARI, Eloisa Pinheiro *et al.* Risk of Dysphonia in Theater Actors: Proposal for a Screening Protocol. **Journal of Voice**, 2023.

FERRAZ, Pablo Rodrigo Rocha *et al.* Voz do ator: condições ambientais e de organização de trabalho. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 326–346, 2018.

FERREIRA, Thalita Carvalho. **Características vocais de dubladores e atuação fonoaudiológica**: revisão de literatura. 2021. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

FERRITE, Silvia; SANTANA, Vilma Sousa; MARSHALL, Stephen William. Validity of self-reported hearing loss in adults: performance of three single questions. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 824-30, 2011.

GHIRARDI, Ana Carolina de Assis Moura *et al.* Screening Index for Voice Disorder (SIVD): Development and Validation. **Journal of Voice**, v. 27, n. 2, p. 195-200, 2013.

LERNER, Michael Z. *et al.* Voice Disorders in Actors. **Journal of Voice**, New Haven, v. 27, n. 6, 2013.

MIGGIANI, Giselle Spiteri. English-language dubbing: challenges and quality standards of an emerging localisation trend. **The Journal of Specialised Translation**, n.36a, jul. 2021.

NASCIMENTO, Fernanda Gomes. **A voz em estúdio**: o uso audiovisual da dublagem e do diálogo pós-sincronizado no Brasil. 2014. 116f. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, Priscila *et al.* Factors Predicting Dysphonia in Professional Voice Users. **Journal of Voice**, 2022.

RAIZE, Taís; OLIVEIRA, G; BEHLAU, Mara. Caracterização vocal de dubladores. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, 2008, Campos do Jordão. **Anais...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2008. p. 327.

RAMOS, Janine Santos *et al.* Atuação fonoaudiológica com dubladores. **PET INFORMA**, Bauru, v. 23, n. 3/4, p. 19–21, 2010.